

Cómo citar en APA: Gonzaga, W. y Ferreira Belem, D. (2023). Bendito e louvado seja YHWH, o Deus que ama e protege seus servos: Análise Retórica Bíblica Semítica do Salmo 34 e suas relações com 1Pedro. *Cuestiones Teológicas*, 50(114), 1-26. doi: <http://doi.org/10.18566/cueteo.v50n114.a07>
Fecha de recepción: 08.06.2023 / Fecha de aceptación: 06.10.2023

BENDITO E LOUVADO SEJA YHWH, O DEUS QUE AMA E PROTEGE SEUS SERVOS: ANÁLISE RETÓRICA BÍBLICA SEMÍTICA DO SALMO 34 E SUAS RELAÇÕES COM 1PEDRO

Blessed and praised be YHWH, the God who loves and protects His servants:
A Semitic Biblical Rhetorical Analysis of Psalm 34 and its relationship with 1 Peter

*Bendito y alabado sea YHWH, el Dios que ama y protege a sus siervos:
Análisis Retórica Bíblica Semítica del Salmo 34 y su relación con 1Pedro*

WALDECIR GONZAGA¹ 
DOALDO FERREIRA BELEM² 

- 1 Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália) e Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil). Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio; coordenador do Grupo de Pesquisa “Análise Retórica Bíblica Semítica” credenciado junto ao CNPq. E-mail: waldecir@puc-rio.br e waldecir@hotmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477>
- 2 Doutor e Mestre em Teologia Área Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Professor de Teologia do FIBE, participando em dois grupos de pesquisa credenciados junto ao CNPq: “Tradição e literatura bíblica” e “Análise Retórica Bíblica Semítica”. E-mail: doaldofb@uol.com.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1868740647289262>

Resumo

O Sl 34 revela uma beleza e unidade temática do texto salmódico sobre a glória de YHWH, O vocabulário empregado para a construção poética dessa declaração de total confiança nas mãos de Deus, como aquele que resgata o seu povo e o protege (v.23), é algo que tem encantado leitores judeus e cristãos ao longo dos séculos. Sobrevive com força nas liturgias, meditações e preces individuais. O impacto no cristianismo evidencia-se desde o texto bíblico, pois a totalidade dos v.13-17 encontra-se citada em 1Pd 3,10-12. Portanto, será utilizado o método sincrônico da Análise Retórica Bíblica Semítica, o qual tem como um de seus frutos a identificação dos v.12-13 como centro e parte primordial do Sl 34. O método ainda explica o porquê de uma citação tão extensa em 1Pd: ali também exerce uma centralidade em toda a carta – pelo que o comentário exegético se concentra nesse “uso conjunto”. A complementação com passos preliminares do Método Histórico-Crítico ajuda não somente a situar historicamente o salmo, como proporciona importantes ponderações pastorais de como os fiéis de todas as gerações encontram-se em comunhão, especialmente nos momentos de adversidade, pelo que o salmista convida no v.9: “saboreai e vede quão bom é YHWH”.

Palavras-chave

Salmo; YHWH; Exegese; Análise Retórica Bíblica Semítica; Uso do AT pelo NT; 1Pedro; Bendito; Louvado.

Abstract

Psalm 34 reveals a beautiful, thematic unity in the psalmic text about the glory of YHWH. The vocabulary used for the poetic construction of this declaration of total trust in the hands of God, as the one who rescues His people and protects them (v.23), has captivated Jewish and Christian readers throughout the centuries. It strongly survives in liturgies, meditations, and individual prayers. Its impact on Christianity is evident in the biblical text, as the entirety of verses 13-17 is quoted in 1 Peter 3:10-12. Therefore, the synchronic method of Semitic Biblical Rhetorical Analysis will be used, identifying verses 12-13 as the central and essential part of Psalm 34. The method also explains why such an extensive quote in 1 Peter plays such a central role throughout the letter—hence the exegetical commentary focuses on this 'combined use.' Complementing the former with preliminary steps of the Historical-Critical Method not only helps to historically situate the psalm but also provides significant pastoral considerations on how believers of all generations find communion, especially in times of adversity. Thus, the psalmist invites in verse 9 to 'taste and see that YHWH is good.'

Keywords

Psalm; YHWH; Exegesis; Semitic Biblical Rhetorical Analysis; Use of the Old Testament by the New Testament; 1 Peter; Blessed; Praised.

Resumen

El Sl 34 revela una belleza y unidad temática del texto salmódico sobre la gloria de YHWH, el vocabulario utilizado para la construcción poética de esta declaración de confianza total en las manos de Dios, como aquel que rescata su pueblo y lo protege (v.23), es algo que ha encantado a lectores judíos y cristianos a lo largo de los

siglos. Sobrevive fuertemente en liturgias, meditaciones y oraciones individuales. El impacto en el cristianismo es evidente en el texto bíblico, ya que la totalidad de los v.13-17 se cita en 1Pt 3,10-12. Por lo tanto, se utilizará el método sincrónico de Análisis Retórica Bíblica Semítica, que tiene como uno de sus frutos la identificación de los v.12-13 como el centro y parte primordial del Sl 34. El método también explica por qué una cita tan extensa en 1Pd: allí también juega un papel central en toda la carta – por lo que el comentario exegético se centra en este “uso conjunto”. La complementación con pasos preliminares del Método Histórico-Crítico ayuda no sólo a situar históricamente el salmo, sino que aporta importantes consideraciones pastorales sobre cómo los fieles de todas las generaciones se encuentran en comunión, especialmente en tiempos de adversidad, por lo que el salmista invita en el v.9: “probad y ved qué bueno es YHWH”.

Palabras clave

Salmo; YHWH; Exégesis; Análisis Retórico Bíblico Semítico; Uso de AT por el NT; 1Pedro; Bendito; Elogiado.

Introdução

De imediato, ao se ler o Sl 34, percebe-se que o mesmo possui uma beleza e unidade temática que realçam a glória de YHWH, muito bem expressadas nos lábios do salmista. Todo o vocabulário empregado para a construção poética dessa declaração de total confiança nas mãos de Deus, como aquele que resgata a alma de seu povo e o protege (v.23), é algo que tem encantado leitores judeus e cristãos ao longo dos séculos. Sobrevive com força nas liturgias, meditações e preces individuais de pessoas em todo o mundo, visto constituir-se em uma refinada peça lírica, de doçura e espiritualidade incomparáveis.

Por isso, dentro do judaísmo, além de versículos individuais emprestados pela liturgia aqui e ali, todo o Sl 34 figura no sábado e nos serviços matinais festivos. Possivelmente, seu tema foi pensado para encorajar um clima sabático, embora haja uma tradição de que era um sábado quando Davi fingiu loucura (Apple, 2018, p. 102). No cristianismo, o Sl 34 é rezado na Liturgia das Horas, dividido em duas partes, como salmo segundo e terceiro da Hora Intermediária do sábado da primeira e terceira semanas. Se propõe, além disso, como primeiro e segundo salmo nas Vésperas em “memória dos santos anjos custódios”, a partir do v.8 (Corbajosa, 2018, p. 225).

Desde os primórdios do cristianismo, o Sl 34 foi importante, nas mais variadas situações, como na sugestão de Atanásio de Alexandria: “Se você encontrou inimigos por acaso e ainda assim prudentemente fugiu deles e de seus esquemas, reúna pessoas de caráter gentil e dê graças nas palavras do Sl 34” (Oden, 2017, p. 348); e, pelo menos a partir do século IV – segundo fontes convergentes tanto das fontes ocidentais quanto orientais, tais como Ambrósio de Milão, as Constituições Apostólicas, Cirilo de Jerusalém e o próprio Atanásio de Alexandria – o Sl 34 foi identificado e utilizado como um texto eucarístico, pois seu convite, no v.9 (“saboreai e vede quão bom é YHWH”), parecia ser bem apropriado para a ceia eucarística (Craigie, 2004, p. 282; Monti, 2018, p. 412-413).

A fim de explorar toda a riqueza dessa joia da literatura salmódica bíblica, é utilizado o método sincrônico da Análise Retórica Bíblica Semítica³, tendo presente a identificação dos vários níveis retóricos tais como membros, segmentos, trechos, partes (e subpartes), bem como a “descoberta fundamental” do paralelismo entre os membros formando quiasmos e disposições concêntricas (Gonzaga, 2018, pp. 159-161; Meynet, 2020, pp. 434-445). Mas como um método sozinho, por melhor ou mais eficiente que seja, não está à altura de corresponder à plenitude da riqueza dos textos bíblicos, e devido à necessidade de se dar atenção ao “raciocínio temático do pensamento do autor/redator do escrito” a ser analisado, na tentativa de “entender e acompanhar o desenvolvimento do raciocínio do mesmo, a partir do tema por ele abordado”, preliminarmente à Análise Retórica Bíblica Semítica serão considerados três tópicos relacionados a passos do Método Histórico-Crítico – o método diacrônico por excelência –, a saber: tradução segmentada e comentada, seguida da crítica textual e crítica da constituição do texto e gênero literário (Gonzaga, 2022, pp. 8-9).

Como um dos frutos da Análise Retórica Bíblica Semítica diz respeito à capacidade de “ler junto as diversas perícopes e de ajudar a realçar os efeitos do sentido e temática” (Gonzaga, 2018, p. 161), e percebendo o uso especial que o Sl 34 apresenta dentro do cristianismo, o estudo é finalizado com um comentário exegético enfatizando a citação do Sl 34,13-17 em 1Pd 3,10-12, o qual certamente determinou o apreço cristão evidenciado em toda sua história. Pode-se se perceber a relação retórica entre ambos os textos, lembrando que a Análise Retórica Bíblica Semítica “não tenta convencer, seduzir para levar o leitor a adotar seu ponto de vista; mostra, aponta o caminho pelo qual o leitor poderia ir se quisesse entender: ‘se você quer entender, você pode ir nessa direção’” (Meynet, 2020, p. 446).

1. Segmentação e tradução comentada do Sl 134⁴

לְדָוִד	1a	De Davi,
אֲבִימֶלֶךְ בְּשֹׁנוֹתָיו אֶת־טָעָמוֹ לִפְנֵי	1b	quando alterou seu comportamento diante de Abimelec,
וַיִּגְרָשֶׁהוּ	1c	então (este) o expulsou
וַיֵּלֶךְ:	1d	e ele foi-se.
אֲבָרְכָה אֶת־יְהוָה בְּכָל־עֵת	2a	Que eu bendiga a YHWH em todo o tempo,
תָּמִיד תְּהִלָּתוֹ בִּפִּי:	2b	continuamente seu louvor esteja em minha boca.
בֵּיהוָה תִּתְהַלֵּל נַפְשִׁי	3a	Em YHWH eleva-se minha alma;
יִשְׁמְעוּ עֲנָנִים	3b	que ouçam os humildes
וַיִּשְׂמְחוּ:	3c	e se alegrem!
גִּדְלוּ לַיהוָה אִתִּי	4a	Engradeçam a YHWH comigo
וַנְרוֹמְמָה שְׁמוֹ יְהוָה:	4b	e que exaltemos juntos o seu nome!
בְּרָשָׁתִי אֶת־יְהוָה	5a	Busquei a YHWH

3 Este artigo é fruto do Grupo de Grupo de Pesquisa Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq, que se reúne mensalmente na PUC-Rio, sob a liderança do Prof. Dr. Waldecir Gonzaga.

4 O texto hebraico é transcrito da Elliger, K., y Rudolph, W. (eds., 1997). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*; a tabela e a tradução são próprias, dos autores, que apresentam uma tradução instrumental para o português, com a finalidade de se analisar o texto academicamente.

וַעֲנֵנִי	5b	e respondeu-me,
וּמְכַל־מַגּוּרֹתַי הִצִּילָנִי:	5c	e de todos meus temores, livrou-me!
הִבִּיטוּ אֵלָיו	6a	Contemplaram-no
וַנִּהְרֹו	6b	e ficaram radiantes,
וּפְנֵיהֶם אֲלֵי־חַפְרוֹ:	6c	e seus rostos não se cobrirão de vergonha.
זֶה עָנִי קָרָא	7a	Este pobre clamou
וַיִּתְּנָה שְׁמַעַ	7b	e YHWH ouviu,
וּמְכַל־צָרוֹתָיו הוֹשִׁיעָו:	7c	e de todas as angústias o salvou.
תַּנְּחָה מִלְּאֹד־יְהוָה	8a	Acampa-se o anjo de YHWH
סָבִיב לִירְאָיו	8b	ao redor dos que o temem
וַיַּחֲלֹצֵם:	8c	e os liberta.
טַעַמֹו	9a	Saboreai
וַרְאוּ	9b	e vede
כִּי־טוֹב יְהוָה:	9c	quão bom é YHWH:
אֲשֶׁר־יִהְיֶה הַגִּבּוֹר	9d	bem-aventurado o varão
וְזָבַח־סֶסְתִּי	9e	que se refugia nele!
יִרְאוּ אֶת־יְהוָה קְדוֹשָׁיו	10a	Temei a YHWH (vós) seus santos,
כִּי־אֵין מַחְסוֹר	10b	pois de nada terão carência.
לִירְאָיו:	10c	os que o temem!
בְּפִירִים רָשׁוּ	11a	Os leõezinhos passam necessidade
וְרַעֲבוּ	11b	e têm fome;
וְדֹרְשֵׁי יְהוָה	11c	mas os que buscam a YHWH
לֹא־יִחְסְרוּ כֹל־טוֹב:	11d	não carecerão de nenhum bem!
לְכוּ־בָנִים	12a	Vinde, filhos,
שְׁמַעוּ־לִי	12b	ouvi-me,
יִרְאַת יְהוָה אֲלַמְדְּכֶם:	12c	o temor de YHWH vos ensinarei.
מִי־הָאִישׁ	13a	Qual é o homem
הַחֲפֹץ חַיִּים	13b	que deseja vida,
אֲהַב יָמָיו לִרְאוֹת טוֹב:	13c	que ama os dias para ver o bem?
נִצֵּר לְשׁוֹנֵךְ מַרְעַ	14a	Preserve a tua língua do mal,
וְשִׁפְמִיד מַדְבַּר מַרְמָה:	14b	e teus lábios de falar engano;
סוּר מַרְעַ	15a	desvie-se do mal
וַעֲשֵׂה־טוֹב	15b	e faça o bem!
בַּקֵּשׁ שְׁלוֹם	15c	Procure a paz
וְרַדְּפֶהוּ:	15d	e persegui-a!
עֵינֵי יְהוָה אֲלֵ־צַדִּיקִים	16a	Os olhos de YHWH (estão voltados) para os justos
וְאָזְנוֹ אֲלֵ־שׁוֹעֲתִים:	16b	e seus ouvidos (estão voltados) aos seus clamores.
כִּנֵּי יְהוָה בְּעֵשִׂי רַע	17a	A face de YHWH (está voltada) contra os que fazem o mal
לְהַכְרִית מֵאַרְץ זָכָרָם:	17b	para cortar da terra sua memória.
צַדִּיקֹו	18a	(Os justos) clamam
וַיִּתְּנָה שְׁמַעַ	18b	e YHWH (os) ouve,
וּמְכַל־צָרוֹתֵם הִצִּילְכֶם:	18c	e de todas as angústias os livra.
קָרוֹב יְהוָה לְנִשְׁבְּרֵי־לֵב	19a	Próximo está YHWH dos quebrantados de coração
וְאֶת־דַּבְּאֵי־רִיחַ יוֹשִׁיעַ:	19b	e aos abatidos de espírito salva.
רַבּוֹת רַעוֹת צַדִּיק	20a	Muitos são os males do justo,

וְיִמְכְּרוּם יְצִילֵנוּ יְהוָה:	20b	mas de todos eles o livra YHWH!
שָׁמַר כָּל-עֲצָמוֹתָיו	21a	(Ele) guarda todos seus ossos
אִחַת מֵהֵנָּה לֹא נִשְׁבְּרָה:	21b	nenhum deles será quebrado.
תְּמוֹתָת רָשָׁע רַעָה	22a	Que execute ao ímpio o mal,
וְשׂוֹאֵי צְדִיק יֵאָשְׁמוּ:	22b	e os que odeiam o justo sejam condenados.
פֹּדֶה יְהוָה גִּפְשׁ עַבְדָּיו	23a	Redime YHWH a alma de seus servos,
וְלֹא יֵאָשְׁמוּ	23b	e não serão condenados
כָּל-הַחַסִּים בּוֹ:	23c	nenhum dos que nele se refugiam.

No título, segmento v.1a, o cabeçalho “de Davi” segue o uso de לְ não como “para”, mas como indicação autoral, “de”. Uma vez que não haveria possibilidade de uma autoria *ipsis litteris* por parte de Davi, seria melhor compreender como um salmo composto “para”, ou seja, em homenagem ao ocupante coevo da dinastia davídica. Mas, como aqui encontra-se um dos 13 casos em que se relaciona o salmo com fatos das narrativas acerca de Davi, a utilização deste nome teria a conotação de “pertencente à coleção de salmos de Davi”, uma observação de “arquivo”, similar aos dados que figuram nas composições “sálmicas” de Acad (Kraus, 1993, p. 30).

Ainda no título, segmento v.1b, merece atenção o vocábulo טַעַם: é um substantivo significando tanto “gosto/sabor”, quanto “prudência/discrição”. Tanto aqui como no episódio aludido em 1Sm 21,14, em conjunto com o *piel* da raiz טַעַם, há o sentido de “perturbar o senso”, “banicar o bobo”, “fingir-se de louco” (em Jó 12,20: טַעַם יִקְנִים יָקָה, “tirar o juízo dos anciãos”). Mas a raiz aparece como verbo no v.9, significando “saborear”, ou seja, degustar a bondade de YHWH em sentido figurado, “aprender por experiência” (Alonso Schökel, 1997, p. 260; Holladay, 2010, pp. 175-176; Koehler, 1999, p. 377). Existe um caráter “pitoresco” não refletido na tradução “alterar seu comportamento”: apesar de ser uma tradução acurada, perdem-se as “qualidades sensoriais” do paladar evocadas. Um jogo de palavras, pelo qual afirma-se que Davi “mudou seu gosto” e foi reputado como “louco” pelo rei Aquis (Richards, 1986, pp. 177-178).

No segmento v.2a e em todo o Sl 34 utiliza-se o sentido volitivo do *yiqtol*, sempre que esse ocupa a posição inicial do segmento, de acordo com a proposta de A. Niccacci, tanto para os textos em prosa quanto aos poéticos (2002, p. 174; Gonzaga; Belem, 2020, p. 391); o termo שָׁפָּךְ, nos segmentos v.3a.23a, é polissêmico: respiração, fôlego; garganta; vida (*alma*). Alma como princípio de vida, especialmente consciente; como desdobramento interior, como sujeito de atitudes. É difícil distinguir, portanto, entre alma e vida; opta-se aqui por “alma” (Alonso Schökel, 1997, pp. 443-445; Brown; Driver; Briggs, 2000, pp. 659-661; Seebass, 1998, pp. 508-512).

No segmento v.5c, o termo מְגוֹרָה significa “pavor”, “terror”, “espanto”, “objeto de temor”, pelo que se opta pela tradução “temor”. Está associado com a raiz גּוּר III, “temer”. Ocorre apenas aqui e em Is 66,4; Pr 10,24 (Alonso Schökel, 1997, p. 354; Holladay, 2010, p. 258). No segmento v.6c, com relação ao termo לֹא, poderia se traduzir por nunca, pois esse advérbio possui uma negativa enfática (Brown; Driver; Briggs, 2000, p. 39; Holladay, 2010, p. 20; Koehler, 1999, p. 48). E com relação ao termo כִּפְיִר, no segmento v.11a, significa “filhote”, “leão novo”, “leãozinho”, uma metáfora do homem cruel e do inimigo, como pode ser visto ainda em Sl 35,17; 58,7; Jr 2,15, e, portanto, não se faz necessário emendar o texto, como será visto mais detalhadamente na crítica textual (Alonso Schökel, 1997, p. 324; Brown; Driver; Briggs, 2000, p. 498; Holladay, 2010, p. 230) e como é proposto por Koehler (1999, p. 493).

Acerca do pronome **מִי**, no segmento v.13a, embora geralmente seja traduzido como “quem”, por se referir a uma pessoa, trata-se de uma “interrogativa retórica” pelo significado da vida humana; opta-se, portanto, em verter-se por “qual é o homem”, como referência a um “representante aleatório” dentre a humanidade para enfrentar uma pergunta fascinante – o que ainda salienta o caráter “partitivo” do pronome aqui (Alonso Schökel, 1997, pp. 356-357; Craigie, 2004, p. 280).

No segmento v.15a, a raiz **סור** pode significar “afastar”, “apartar”, ou “desviar-se” de um rumo, conforme aqui utilizado (Alonso Schökel, 1997, pp. 464-465; Holladay, 2010, p. 361). Estabelece assim um excelente paralelismo antitético com o segmento v.15d, acerca da raiz **הִרָר**, que pode ter o significado de “seguir”, “ir ao encalço”, “seguir a pista”; entretanto, mais adequadamente pode ser vertido aqui como “perseguir”, “caçar”, como sentido figurado que salienta a ânsia pelo objeto buscado, a saber a paz, uma quase “cobiça” (Alonso Schökel, 1997, pp. 607-608; Koehler, 1999, pp. 1191-1192). E no segmento v.15c, para a raiz **בִּקֵּשׁ**, há opção pela tradução “buscar”; mas é necessário diferenciar da raiz **שָׁרַר**, já traduzida assim nos segmentos v.5a.11c, pelo que verte-se este último por “procurar” (Alonso Schökel, 1997, pp. 115-116; Koehler, 1999, p. 152). E mantém-se ainda uma acentuação teológica para **שָׁרַר**, intimamente associada a indagar, inquirir, investigar no sentido religioso, e mesmo como termo técnico para visita ao santuário, conforme visto em Am 5,5 (Alonso Schökel, 1997, pp. 162-163; Kraus, 1993, p. 587).

Finalizando, nos segmentos v.16a-17a há o verbo presumido pelo contexto “voltar-se”, assim como no segmento v.18a há o substantivo presumido “justos”, pois YHWH escuta a todos que o invocam e clamam; no segmento v.17c, a preposição **כִּ** possui o significado de “contra”, facilmente indicado pelo contexto; e esse uso da preposição ocorre igualmente no ugarítico (Craigie, 2004, p. 277). No segmento v.21b, poderia ainda se traduzir: “sequer um deles é quebrado”. No segmento v.22a, a opção por traduzir **תְּמוּתָהּ** como “executará” objetiva salientar o *poel* (Alonso Schökel, 1997, p. 363; Brown; Driver; Briggs, 2000, p. 560; Koehler, 1999, p. 562). Se vários dicionários concordam aqui tratar-se de uma forma verbal, isso é posto em dúvida pela LXX, como será visto abaixo na crítica textual: poderia tratar-se do construto do substantivo **תְּמוּתָהּ**, “pena de morte”, o qual aparece em Sl 79,11; 102,21 (Alonso Schökel, 1997, p. 704; Clines, 2011, p. 641; Koehler, 1999, p. 1747).

2. Crítica Textual

No título do v.1 existe um problema de transmissão textual: o evento mencionado claramente alude ao episódio envolvendo o rei Aquis em 1Sm 21,10-15, e não Abimelec, porém, um dos papiros da LXX traz **Αχιμελεχ**, uma possível menção ao “rei Aquis”; e um manuscrito *latino* traz *amelech*, entendendo talvez Aquimelec, de 1Sm 22,9-10, o mesmo do Sl 52,2 (mas, segundo a LXX, designado como Abimelec). A Peshitta sequer menciona o inteiro versículo. Mas, em vez de entender aqui o nome Abimelec como erro escribal, seria melhor reconhecê-lo como título honorífico dos reis filisteus, comparando Gn 20,2 com Gn 26,8, talvez um título oficial similar ao de “faraó” no Egito (Craigie, 2004, p. 278; Gerstenberger, 1988, p. 147; Lange, 2008, p. 235), como já era sugerido por Rashi na Idade Média (Apple, 2018, p. 98). Deve-se salientar ainda que as aflições experimentadas por Davi estariam sutilmente relacionadas com os momentos de risco à fé experimentados por Abraão e Isaac, nas histórias patriarcais, em Gn 20,1-18; 26,6-11.

No segmento v.5c, o códice Alexandrino (acompanhado pela Vulgata) traz θλίψεών, entendendo מְגוֹרֵי as correspondente à raiz גור III, “medo”, “temor”. Entretanto o códice Vaticano traz παροικιῶν μου (“aqueles que habitam ao redor de mim”), subentendendo consequentemente tanto inimigos quanto perigos e tribulações. Talvez o códice Vaticano tenha entendido aqui מְגוֹר I, “habitação” (Clines, 2001, p. 133; Lange, 2008, p. 236). Assim, haveria ou uma confusão entre as raízes do vocábulo hebraico ou uma opção homilética: esta leitura concederia um interessante paralelismo entre aqueles que habitam ao redor de mim, no v.5, e o anjo de YHWH que acampa ao redor dos que o temem, no v.6.

O segmento v.6b parece ter constituído um desafio de interpretação para os escribas: uma vez que o indicativo do Texto Massorético não esclarece o problema da ausência do sujeito – quem são “eles”? – alguns manuscritos hebraicos, juntamente com as versões da LXX, Áquila, Saltério Galicano e a Peshitta colocam הַבִּיתוֹ do segmento v.6a no imperativo – e tanto a LXX quanto Áquila fazem o mesmo com o verbo seguinte do segmento v.6b, da raiz נהר. E, para acompanhar estes dois imperativos, a LXX e a Peshitta modificaram em וַיִּנְיֶהֶם, no segmento v.6c, o sufixo da terceira para segunda pessoa do plural (Craigie, 2004, p. 277). Um esforço de correção que torna-se desnecessário ao se comparar com Ex 34,29-35, quando Moisés fala com YHWH e seu rosto fica radiante: esta seria, então, uma alusão deliberada com o propósito de evidenciar que este privilégio é estendido a todo o povo, pois “quem contemplar a Deus, no templo ou na oração, sairá do encontro ‘radiante’” (Alonso-Schökel; Carniti, 1996, p. 497), contando igualmente com opiniões contrárias (Kraus, 1993, p. 584).

Todo o v.10 foi omitido na Peshitta; entretanto, este encontra-se bem atestado no Texto Massorético, LXX, Vulgata e Targum. É possível que um escriba tenha confundido o ב, do final do v.9, com o ב, do início do v.11, e assim teria omitido o v.10 por *homeoteleuto*. No segmento v.10a, os códices Alexandrino e Vaticano acrescentam πάντες ao correspondente grego de שְׂדוֹתָם, o que é corroborado pela versão boáfrica. Esta mesma variante encontra-se no Saltério Galicano, porém marcado com óbelo – evidenciando uma autenticidade duvidosa; consequentemente deve ser preterida, pois além do Texto Massorético esse acréscimo não encontra atestação nos restantes manuscritos Gregos, na Vulgata, ou no Targum.

No segmento v.11a, o vocábulo פְּפִירִים foi vertido como πλούσιοι pela LXX, uma variante corroborada pela Peshitta. Estas versões possivelmente entenderam aqui פְּפִירִים ou פְּפִירִים, um erro de leitura, pois além da atestação da Vulgata e do Targum, há precedente do vocábulo פְּפִירִים em Jó 4,7-11 e nas máximas babilônicas (Kraus, 1993, p. 584).

No segmento v.13c, o códice Vaticano, acompanhado pelo Saltério Galicano, por um Palimpsesto e por um comentário de Cipriano, inverte a ordem das palavras ἡμέρας ἰδεῖν, proporcionando a leitura “que ama ver dias bons”, o que seria, para H.-J. Kraus, uma “ordem de palavras simplificadora” (Kraus, 1993, p. 584).

Para os v.16-17, a *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) sugere uma inversão; isso porque a troca entre os versículos começados pelas letras פ e ו tem precedente em Lm 2,16.17; 3,46.49; 4,16.17. Isso corroboraria descobertas arqueológicas que evidenciam uma primitiva ordem diferente do alfabeto hebraico, no qual a letra פ precedia ו, ao contrário do que prevaleceu posteriormente; e para muitos comentaristas a sequência entre os v.17-18 parece perturbadora, pois suporia YHWH ouvindo os que fazem o mal no v.17. Assim, para esclarecer que no v.18 se fala dos justos, M. First defende a inversão entre os v.16-17 (2014, p. 477; Craigie, 2004, p. 277; Kraus, 1993, p. 584). Mas isso é desnecessário, se se entende que, indubitavelmente,

o v.18 tem os justos como sujeito (como fazem a LXX, Peshitta e Targum) e começa um novo bloco, como será visto abaixo pela Análise Retórica Bíblica Semítica; ademais, nenhum manuscrito ou versão antiga corrobora essa conjectura aqui proposta pela BHS e por M. First (2014, p. 477). No segmento v.18c há omissão do correspondente a וּמִכָּל-צָרוֹתָם por parte da Peshitta: o tradutor parece desejar uma melhor conformidade com o v.8, obtendo uma leitura harmonizada.

A LXX aparentemente entende κύριος, começando o v.21, e não terminando o v.20; assim fazem as edições críticas modernas. Dois manuscritos hebraicos acrescentam יהוה no v.21, o que é seguido pela versão boairica, e alguns manuscritos gregos (que trazem a leitura ὁ κύριος, κύριος φυλάσσει). É uma tentativa de aclarar o sujeito, a exemplo do visto supra em relação ao v.18; mas quebra a sequência lógica do acróstico.

A LXX inicia o segmento v.22a com θάνατος, o que pressupõe que se entenda תְּמוּתָה não como *polet*, da raiz מות, e sim como substantivo. Como o Targum parece fazer o mesmo (o termo מתותא parece ser ambíguo, podendo ser substantivo ou correspondente ao *polet* hebraico תְּמוּתָה, conforme a BHS), haveria aqui uma preocupação homilética.

3. Crítica da constituição do texto e gênero literário

O Sl 34 é um dos oito pertencentes ao gênero de acrósticos alfabéticos (Gonzaga; Belem; Santos, 2022, pp. 562-597) – a saber os Sl 9-10 considerados como unidade, além dos Sl 25; 34; 37; 111; 112; 119; 145 –, adequado para lamentos, hinos e ações de graças – além de favorecer a “mnemônica didática”; se este esquema parece limitar a articulação do pensamento, apenas a primeira letra de cada versículo ou segmento é determinada por esse padrão: conjugação, declinação, e sufixos estão livres de “coerções artificiais”. Por isso, é um recurso encontrado igualmente fora do escopo do Livro dos Salmos, como pode ser comprovado no Livro das Lamentações (exceto o último capítulo, Lm 5), Pr 31,10-31; Na 1,2-10. Ainda que “acróstico” não possa designar um gênero em sentido lato, pela sua forma constitui um “grupo em si mesmo”, por sua técnica de escrita e interesse nos modelos e sons de palavras e letras, sendo encontrado desde os poetas gregos e latinos, passando pela literatura inglesa e em quase todas as outras linguagens – pelo que tanto judeus quanto cristãos o utilizaram em vários períodos, com finalidades tanto mnemônicas quanto místicas (Gerstenberger, 1988, p. 147).⁵

Há ainda duas peculiaridades compartilhadas com um desses oito salmos acrósticos, o Sl 25: a aparente supressão do verso com a letra נ; e a repetição ao final de um verso com a letra ט (Craigie, 2004, p. 277). Desde o v.2 até o v.22, segue-se o acróstico sendo interrompido apenas entre os v.6 (começado pela letra ה) e o v.7 (“saltando” para a letra ו). Não obstante, observa-se que do início do v.2 (com a letra

5 Ver também GONZAGA; BELEM; SANTOS, 2022, pp. 572-573; MEYNET, 2015, p. 8; RICHARDS, 1986, p. 176. Há ainda salmos “quase acrósticos”, a saber, 33, 38 e 103: sem apresentar qualquer disposição quiástica, não obstante mostram uma regularidade de 22 versículos, aludindo assim ao total de letras do alfabeto hebraico – o mesmo acontecendo com o capítulo 5 de Lamentações, o único não acróstico deste livro, mas mantendo o cômputo de 22 versículos (ROBERTSON, 2015, p. 236).

8) até o *atnah* do v.12 há 183 sílabas, e mais 186 sílabas desde הַיְהוָה יְהוָה, na segunda parte do v.12, até o final do v.23. Desta forma, o v.12, iniciando com a letra ל, é o centro com base na extensão do Sl 34 pela contagem silábica. Com o acréscimo do v.23, com a letra פ, forma-se o acróstico consonantal הַיְהוָה, remetendo simultaneamente à ideia de alfabeto e à ideia sapiencial, uma vez que a raiz אָלַף I significa “aprender, ensinar” – equivalente à raiz לָמַד, no v.12, com o mesmo sentido (Ceresko, 1985, pp. 100-101; Gous, 1999, pp. 461-462).⁶ Acrescenta-se ainda: o acróstico alfabético na verdade não encontra-se interrompido, pois a letra ו ocorre no início do segmento v.6c – pela métrica, o segmento v.6a (que começa com a letra ה) é composto juntamente com o segmento v.6b por três palavras, a mesma quantidade do segmento v.6c. Assim, mediante a “junção” da linha dos segmentos v.6ab (relativa à letra ה) com a linha do segmento v.6c (relativa à letra ו), num único versículo e o acréscimo do v.23, o salmista “deslocou” o centro para o v.12, iniciado pela letra ל, proporcionando o acróstico mencionado supra.

P. J. Botha entende este como um salmo sapiencial (1997, p. 188), pela antítese entre os justos e os que fazem o mal (v.16-17); os ditos de cunho sapienciais – tais como o autor implícito dirigir-se à audiência na qualidade de “filhos” (בְּנֵי־יָדָי, v.12) e o uso das expressões “temor de YHWH” (יְהוָה יְהוָה, v.12; ver também v.8.10) e “bem-aventurado” (אַשְׁכְּרֵי, v.9) – constituem um apelo didático entre o mestre e os ouvintes, uma percepção amplificada pelo fato de não se dirigir diretamente a YHWH, mas antes ser mencionado continuamente na terceira pessoa. Sendo acróstico na forma, não obstante o Sl 34 oferece uma sequência de sentimentos cujas conexões lógicas não são imediatamente evidentes. Assim, embora se possa perceber nos v.2-9 um salmo de ação de graças, composto como oração em prol de livramento das tribulações ouvida por YHWH, a parte final do salmo (v.11-23) tem as características gerais de uma poesia sapiencial ou didática (Craigie, 2004, p. 278; Dahood, 2018, p. 205).

O principal problema na discussão acerca do Sl 34 gira em torno se consiste num poema de composição litúrgica, pelo que muitos estudiosos assumem que representaria a categoria de literatura privada – embora E. Gerstenberger reconheça a “inexistência desse gênero” na literatura hebraica antiga (1988, p. 148). Com relação ao vocabulário, conceitos, e fórmulas empregadas indicam uma datação pós-exílica para o Sl 34 – por exemplo, no v.5 ocorre וְדַבַּר no sentido de “suplicar”, em substituição de קָרָא, “clamar” (v.11; 2Cr 16,12; Sl 77,3; Gerstenberger, 1988, p. 147). Entendendo como uma “unidade bem entrelaçada”, E. Gerstenberger afirma que o Sl 34 é um salmo de ação de graças individual dentro do novo ambiente congregacional dos primórdios da sinagoga (1988, p. 148-149).

Este é um dos quatorze salmos introduzidos por palavras vinculando-os a incidentes da vida do rei Davi – aqui, ao episódio envolvendo o rei Aquis em 1Sm 21,10-15, um lamentável momento na carreira do grande rei, desde que ele obviamente falhou em confiar em Deus para protegê-lo de Saul, preferindo fiar-se em sua própria astúcia. Não obstante, durante o processo de edição do Saltério, um editor deuteronômico ou “davidizante” pôs Davi como um exemplo para todos os fiéis, ou para entrelaçar o Saltério com os Profetas Anteriores – ou ainda deliberadamente combinar ambos, evidenciando um autor talentoso, um

6 A. R. Ceresko ainda comenta na p. 103: “o uso do alfabeto como princípio de organização nos poemas das escolas de sabedoria israelita pode testemunhar (...) que não apenas a linguagem, mas igualmente a escrita desempenhou um importante papel em seu esforço para derivar ordem e significado a partir dos fragmentos e confusão de sua experiência cotidiana”. Quanto à raiz אָלַף I (encontrada em Jó 15,5; 33,33; 35,11; Pr 22,5), seria um termo tardio por influência “aramaizante” (BROWN; DRIVER.; BRIGGS, 2000, p. 48; HOLLADAY, 2010, p. 24; KOEHLER, 1999, p. 59).

“poeta-teólogo” que demonstra sua habilidade artística (Boice, 2005, p. 293; Botha, 2008, p. 594; 615; Gonzaga; Belem; Santos, 2022, p. 573).⁷

Assim, é interessante perceber o paralelo entre o Sl 34,19 e Is 61,1 acerca da expressão לְנִשְׁכָּרֵי־יְיָ; é um contexto significativo para a datação do Sl 34 – observe-se ainda, utilizando expressões similares, o paralelismo entre Sl 34,19, com YHWH sendo encontrado e próximo ao quebrantado de coração, e Is 57,15 pondo YHWH num lugar alto e santo, mas acessível ao abatido e humilde de espírito. Desta forma, a datação do Sl 34 poderia estar relativamente próxima ou após a época em que o “Trito-Isaías” (Is 56-66) foi criado ou editado pelos assim chamados “servos de YHWH”, desde que a humildade e a contrição dos servos em Isaías são igualmente utilizadas para descrever o grupo distinto no Sl 34. É possível ainda que o(s) autor(es) do Sl 34 seja(m) identificado(s) com o círculo de levitas que sofreram alienação, humilhação, dificuldades econômicas e perda de terras através das ações da hierarquia sacerdotal após o retorno do exílio (Botha, 2008, p. 600-602).

O autor do Sl 34 tem uma abordagem pacifista, pois admoesta os leitores a desviarem-se do mal e fazer o bem, procurar a paz e persegui-la (v.15). Lido em conjunto com o Sl 37, o qual pode ter sido produzido pelo mesmo grupo, torna-se óbvio que o “pobre e aflito” não deve retaliar, mas antes esperar que YHWH aja em seu favor quando estiverem sob perigo (Sl 37,12-15.17). Deve-se abster do mal, pois este executará o ímpio, mas YHWH resgatará a vida de seus servos (Sl 34,15.22). Assim, a história de Davi fugindo de Saul – o contexto aludido a 1Sm 21,10-15 – confirma essa abordagem, pois Davi sempre busca em relação a Saul uma solução pacifista (Botha, 2008, p. 608-609).

Por isso, como *Sitz im Leben*, haveria o propósito de encorajar a comunidade pós-exílica dos fiéis em sua luta para enfrentar a opressão de povos gentílicos, manter a fé no poder e vontade de YHWH em salvá-los da humilhação e circunstâncias adversas em geral. Acrescente-se que o serviço cúltilo da primitiva sinagoga muito provavelmente era o ambiente original para o Sl 34; assim as ansiedades individuais, bem como esperanças, sofrimento e salvação eram abordados simultaneamente com meditação, adoração e instrução – constituindo um “padrão” para todas as épocas. As formas usadas apoiam-se em antigas ações de graças e admoestações, embora pressuponham leituras litúrgicas. Assim, o esquema acróstico não constitui obstáculo para a meditação, antes o reforça (Botha, 1997, p. 192; Gerstenberger, 1988, p. 149; Gonzaga; Belem; Santos, 2022, p. 573).⁸

7 Segundo A. Groenewald (2018, p. 800), o começo dessa “davidização” pode ser traçado até a crise de identidade dos judaítas experimentada durante o exílio. Mais especificamente, o ponto de partida para Davi ser descrito como autor ou poeta dos salmos seria a composição dos Livros de Samuel. Por isso, os redatores dos Livros de Samuel apresentam uma *vita* na forma de um salmo como que proferido pelo próprio Davi (2Sm 22 = Sl 18).

8 Ainda segundo I. G. P. Gous (1999, p. 463), o autor “parece ajudar sua audiência a lidar com a adversidade e sofrimento que eles experimentam, contrariamente ao que eles como crentes fiéis e justos esperariam. Ele os reassegura que Deus cuida deles, embora as coisas possam parecer caóticas e fora de controle. Na aparência, suas experiências parecem indicar que as coisas estão fora de controle. No entanto, se eles olharem além do imediato, há uma ordem subjacente, a saber, o cuidado de Deus. Esta ordem dá estrutura à sua existência, como o alfabeto dá estrutura ao poema”.

4.1. Título (v.1)

¹ +	De	Davi,	
+	quando alterou	seu comportamento	diante de Abimelec,
+		então (este) o expulsou,	e ele foi-se.

O título, destacado do restante do Sl 34, por estar fora da disposição alfabética encontrada desde o v.2 até o final no v.23, é composto por um segmento trimembre – o único de todo este salmo, no qual, após o membro “autoral” (v.1a), há dois membros (v.1b-c) em paralelismo. A relação entre o incidente de Davi com Aquis, em 1Sm 21,11-16, aparenta não ter uma conexão clara com o conteúdo deste salmo; mas é possível que a mesma raiz דעט , que aparece tanto aqui como no v.9, estabeleça um entrelaçamento retórico, ainda que o sentido dos termos seja diferente em cada contexto (Craigie, 2004, p. 278).

4.2. Primeira Parte (v.2-11)

4.2.1. Primeira subparte (v.2-4)

² +	<i>Que eu bendiga</i>	a YHWH	em <i>todo</i> o tempo,
+	continuamente	SEU LOUVOR	esteja em MINHA boca.
	³ +	Em YHWH	MINHA alma;
=		que <i>ouçam</i>	e se <i>alegrem!</i>
⁴ =	<i>Engradeçam</i>	a YHWH	COMIGO,
=	<i>e que exaltemos</i>	seu NOME	juntos!

A primeira subparte é composta por três segmentos bimembres. O primeiro segmento está disposto *quiasticamente*, onde “continuamente” corresponde a “em todo o tempo”, e “esteja em minha boca” a “que eu bendiga”: o louvor a YHWH, enfatizando a primeira pessoa do singular. Em contrapartida, o terceiro segmento forma um paralelismo perfeito, com os pares de sinônimos engradeçam/exaltemos, YHWH/seu NOME e comigo/juntos, enfatizando o plural. Quanto ao segmento central, ele assegura uma transição entre os segmentos extremos: mantém o singular no primeiro membro, pois a expressão “minha alma” faz paralelo com “minha boca”, refletindo o primeiro segmento; e mantém o plural no segundo membro, ao mesmo tempo que “se alegrem” faz paralelo com “exaltemos”, apontando para o terceiro segmento (Meynet, 2018, p. 443).

Os segmentos extremos se correspondem, pela posição central ocupada por YHWH em todos os membros, e pela temática do louvor, numa disposição concêntrica A – B – A³ (Auffret, 2004, p. 350). Esta subparte pode ser destacada ainda pelas raízes e vocábulos que aparecem uma única vez dentro do Sl 34: no v.2, os vocábulos תְּמִיד , תְּהִלָּה e a raiz ברך ; no v.3, as raízes הלל e שמח e o vocábulo עֲנֵן ; e no v.4, as raízes גדל e רום e os vocábulos יְהַדְּרוּ e שִׂמְחוּ . Todo o campo semântico aqui remete ao louvor: o salmista louva a YHWH (v.2.3a), e conclama a outros que o acompanhem (v.3b.4).

4.2.2 Segunda subparte (v.5-7)

5 +	Busquei	a YHWH	e <i>respondeu-me,</i>	
=	e de todas	meus TEMORES ,	<i>livrou-ME!</i>	
6 +	Contemplaram	-n O	e ficaram radiantes,	
=	e seus rostos	não SE COBRIRÃO DE VERGONHA.		
7 +	ESTE POBRE	clamou	e YHWH	<i>ouviu,</i>
=	e de todas	as ANGÚSTIAS		<i>O salvou.</i>

Como a precedente, esta subparte é composta por três segmentos bimembres. Os dois segmentos extremos se correspondem perfeitamente: buscar/clamar, todos meus temores/todas as angústias, respondeu /ouviu, livrou/salvou. Se o primeiro segmento está na primeira pessoa e o último na terceira, conclui-se retoricamente que o pobre mencionado no v.7 é o próprio salmista (Meynet, 2018, p. 444).

A segunda subparte pode ser destacada ainda pelos vocábulos e raízes que aparecem uma única vez dentro do Sl 34: no v.5, o vocábulo מְגוֹרָה e a raiz עָנָה; no v.6, as raízes נָהַר, הִפֵּר, נָבַט e נָהַר; e no v.7, as raízes קָרָא e os vocábulos יָגִי e יָהִי. Assim, após a “explosão” de louvor na primeira subparte, na segunda o salmista concentra-se na súplica para que YHWH o livre de todas as angústias.

4.2.3. Terceira subparte (v.8-11)

8 +	Acampa-se	o anjo	de YHWH	
::	ao redor	dos que o temem	e OS liberta.	
9 +	Saboreai	e vede	quão BOM	é YHWH:
::	BEM-AVENTURADO	O VARÃO	que se refugia	NELE!

10 =	Temei	a YHWH	(VÓS) seus SANTOS,	
:	pois de nada	terão CARÊNCIA	os que O temem!	
11 =	Os leõesinhos	PASSAM NECESSIDADE	e têm FOME;	
:	mas os que buscam	a YHWH	não CARECERÃO	de nenhum BEM!

A terceira subparte é mais complexa do que as precedentes, por ser composta por quatro segmentos – e como um trecho é composto de um a três segmentos, isto implica numa divisão em dois trechos com dois segmentos cada (Gonzaga, 2018, p. 160; Meynet, 2020, p. 438; Meynet, 2018, p. 444; Meynet, 2008, pp. 182-188).

No primeiro trecho (v.8-9), os primeiros membros de cada segmento (v.8a.9a-c) mencionam no final YHWH, e nos segundos membros (v.8bc.9d-e) os homens são chamados de “os que o temem” e “quem nele se abriga”. No final do primeiro segmento, os dois verbos têm como sujeito YHWH, através do seu “anjo”. De forma complementar, o segundo segmento apresenta o “varão” (יָגִי), o homem em geral a quem o primeiro membro se dirige no plural. Os verbos extremos, “acampar” e “refugiar-se”, correspondem à medida em que o homem encontra refúgio no acampamento guardado pelo anjo de YHWH (Meynet, 2018, pp. 444-445).

No segundo trecho (v.10-11), nas extremidades do primeiro segmento (v.10), o mesmo verbo é encontrado – “temer”, primeiro no imperativo e depois no particípio. Os dois membros do segundo segmento (v.11) contrastam “leõesinhos” famintos – que, portanto, buscam suas presas –, e aqueles que buscam YHWH. Os segundos membros dos dois segmentos (v.10b-c.11c-d) contêm duas palavras da mesma raiz: “carência” e “carecer”, que também são afetados pela negação. “Buscar” a YHWH (v.11c) corresponde a “os que o temem” (v.10c). Os primeiros membros contrapõem “seus santos” (v.10a) a “leõesinhos” (v.11a; Meynet, 2015, p. 82).

De fato, os segmentos internos têm em comum o fato de começarem com imperativos plurais (v.9a.10a). Pelo paralelismo entre “saborear” e “temer”, o temor é algo que pode ser experimentado sensorialmente, algo que pode ser “degustado”. Os segmentos extremos opõem o “anjo” que protege o acampamento dos fiéis de YHWH (v.8a) contra os “leõesinhos famintos” (v.11a), que são seus inimigos. Não são os leõesinhos que “saborearão” suas presas, e sim os tementes a YHWH! O nome de YHWH aparece uma vez em cada um dos quatro segmentos: nos dois primeiros segmentos que formam o primeiro trecho (v.8-9), sempre nos primeiros membros (v.8a.9a); no segundo trecho (v.10-11), nos membros extremos (v.10a.11c-d), proporcionando um enquadramento (Meynet, 2018, pp. 445-446).

A terceira subparte pode ser destacada ainda pelos vocábulos e raízes que aparecem uma única vez dentro do Sl 34: a incidência da raiz ירא, nos v.8.10, e do vocábulo כִּי, nos v.9.10; no v.8, os vocábulos מְלֹאָה וּבְיָבֹהֶב, e as raízes חָנַן e חָלַץ; no v.9, os vocábulos אֶשְׁרֵי וְגִבּוֹר; no v.10, os vocábulos מְחַסֵּר וְאֵין, וְקָדוֹשׁ e רֵשׁ; e no v.11, as raízes רָעַב, חָסַר, וְרֵשׁ e o vocábulo כִּפְיָר. Prossegue a temática da libertação iniciada na segunda subparte, mas aqui o salmista deixa de abordar sua experiência pessoal, e concentra-se na terceira pessoa – acerca de como os que o temem (v.8) e o varão que se refugia em YHWH (v.9) encontram livramento; e de como os santos (v.10) e os que buscam a YHWH (v.11) possuem a certeza de não carecerem de nada – confirmando a divisão desta subparte em dois trechos. Enfim, o livramento do justo por YHWH.

As subpartes que compõem essa primeira parte encontram-se numa disposição concêntrica:

- A Louvor pessoal a YHWH (v.2-4)
X Súplica pessoal a YHWH (v 5-7)
- A' Livramento do santo por YHWH (v.8-11)

4.3. Segunda Parte (v.12-13)

¹² +	<i>Vinde,</i>	filhos,	<i>ouvi-ME,</i>
-	o TEMOR	de YHWH	VOS <i>ensinarei.</i>
¹³ +	Qual é o homem	que <i>deseja</i>	VIDA,
-	que <i>ama</i>	os dias	para ver o BEM?

A segunda parte é formada unicamente por dois segmentos bimembres: o primeiro é de composição paralela: os verbos com os quais os membros terminam são complementares; o salmista convida os seus discípulos, os seus “filhos”, a ouvi-lo, com o objetivo de levá-los a “temer” YHWH. No segundo segmento,

“desejar” e “amar” são sinônimos, e “vida” é então definida como “os dias para ver o bem”, isto é, a felicidade. Pode ser surpreendente que um imperativo (v.12a-b), antecedendo uma promessa (v.12c), seja seguido por uma pergunta (v.13) – o oposto teria sido mais natural, mais lógico. Na realidade, o primeiro segmento não deve ser considerado como a resposta à pergunta que se segue, pois no primeiro segmento o “mestre” expressa seu desejo – confirmando o volitivo do *yiqtol* inicial –, enquanto no segundo ele faz a pergunta desejada pelo “discípulo” (Meynet, 2018, p. 447).

4.4. Terceira Parte (v.14-23)

4.4.1. Primeira subparte (v.14-17)

¹⁴ -	Preserve	a sua língua	do <u>MAL</u> ,	
-	e teus lábios	de <u>FALAR</u>	<u>ENGANO</u> ;	
¹⁵ +	desvie-se	do <u>MAL</u>	e faça o BEM!	
+	Procure	a <u>PAZ</u>	e persegui -a!	

¹⁶ +	Os olhos	de YHWH (estão voltados)	para os JUSTOS	
+	e seus ouvidos	(estão voltados)	aos seus CLAMORES .	
¹⁷ -	A face	de YHWH (está voltada)	contra os que fazem o <u>MAL</u>	
-	para <u>CORTAR</u>	da terra	sua memória.	

Ainda que constitua a resposta à questão proposta na segunda parte, pode-se dizer que a exemplo do visto na terceira subparte da primeira parte, esta subparte também é composta por quatro segmentos bimembres, implicando igualmente em dois trechos de dois segmentos cada. Para o primeiro trecho (v.14-15), no primeiro segmento (v.14), o “mal” de que o primeiro membro fala (v.14a) é definido no segundo (v.14b) como “falar engano”, proferido pelos “lábios”. Como o primeiro segmento, o segundo (v.15) começa com um imperativo de significado negativo: “desvie-se” (v.15a) seguido por três outros imperativos de significado positivo: “faça o bem” (v.15b), “procure” (v.15c) e “persegui” (v.15d). Desta vez, “mal” (v.15a), oposto primeiro ao “bem” (v.15b), e depois à “paz” (v.15c), parece ser da ordem da ação, como sugere o verbo “fazer” (v.15b), e não mais palavras como no primeiro segmento (Meynet, 2015, p. 86).

Já no segundo trecho (v.16-17), os dois membros do primeiro segmento (v.16) coordenam “olhos” e “ouvidos”; e no segundo membro (v.16b) tanto YHWH quanto “o justo” são *pronominalizados*. No segundo segmento (v.17), o segundo membro (v.17b) explica o que o primeiro (v.17a) expressa de forma concisa. Os primeiros membros de cada segmento (v.16a.17a) começam com sintagmas muito semelhantes; seus últimos termos, por outro lado, opõem-se ao “justo” e ao “que faz o mal” – pode-se entender que, se os justos clamam a YHWH, é porque a eles está se operando o mal. Os segundos membros (v.16b.17b) também se opõem, na medida em que os justos são ouvidos e vistos, enquanto os outros são esquecidos por YHWH e pelos homens na “terra” (Meynet, 2018, p. 448).

A primeira subparte pode ser destacada ainda pelos vocábulos e raízes que aparecem uma única vez dentro do Sl 34: o vocábulo עָר, nos v.14.15.17, e a raiz השַׁע, nos v.15.17; no v.14 os vocábulos הַפֶּשַׁע, וְיִשְׁלַח, הַמֶּרְמָה e as raízes רָצַח e רָבַד; no v.15 as raízes רוּחַ, שָׁקַב, וְיָדַר e o vocábulo מוֹלֵץ; no v.16 os vocábulos הַעֲרֹשׁ, וְיָאֵן, וְיֵעַ; e no v.17 a raiz תָּרַח e os vocábulos אֶרְאֶה e רָכַן. É possível ainda considerar que a subparte é de construção especular: de fato, a punição dos ímpios (v.17) recairá sobre aqueles que não foram capazes de se proteger do mal (v.14); por outro lado, a recompensa dos justos (v.16) será para aqueles que fizeram o bem e buscaram a paz (v.15; Meynet, 2015, p. 87). É o louvor do justo a YHWH, o qual o instrui de como deve agir – em resposta à pergunta da segunda parte – pela contraposição em relação ao ímpio.

4.4.2. Segunda subparte (v.18-20)

¹⁸ +	(Os justos) <i>clamam</i>	e YHWH	(os) <i>ouve</i> ,	
=	e de <i>todas</i>	AS ANGÚSTIAS	os <i>livra</i> .	
¹⁹ +	<i>Próximo</i> está	YHWH	dos QUEBRANTADOS de coração,	
=	e aos ABATIDOS	de espírito	<i>salva</i> .	
²⁰ +	Muitos são	os MALES	do JUSTO,	
=	mas de <i>todos eles</i>	O <i>livra</i>	YHWH!	

Volta-se na segunda subparte da terceira parte à estrutura de três segmentos bimembres já observada na primeira e segunda subpartes da primeira parte. Os segmentos extremos (v.18.20) correspondem aos seus segundos membros (v.8c.20b) que começam com “e de todas”, “mas de todos eles”, seguidos de “livra” – o qual é sinônimo de “salva” no final do segmento intermediário (v.19b). O nome YHWH é repetido na mesma posição nos dois primeiros segmentos, e no final no último, fazendo assim uma inclusão. Enquanto os dois primeiros segmentos (v.18.19) estão no plural, o último (v.20) está no singular (Meynet, 2018, pp. 449-450).

Esta segunda subparte pode ser destacada ainda pelos vocábulos e raízes que aparecem uma única vez dentro do Sl 34: no v.18, a raiz צַעַק; no v.19, os vocábulos רִיחַ, דָּכָא, לֵב, וְקָרוֹב e no v.20, o vocábulo רָב. Se a primeira subparte dava ênfase à ação do justo, aqui observa-se o que YHWH faz ao justo que lhe clama: às misérias do homem (“clamam”, “angústias”, “quebrantados de coração”, “abatidos de espírito”, “males”) respondem as ações salvíficas de YHWH (“ouve”, “livra”, “próximo”, “salva”; Meynet, 2015, p. 87).

4.4.3. Terceira subparte (v.21-23)

²¹ +	(ELE) <i>guarda</i>	<i>todos</i>	seus ossos:	
-	nenhum	deles	será QUEBRADO.	
²² ::	QUE EXECUTE	ao ÍMPIO	o MAL,	
::	e os que ODEIAM	o JUSTO	<i>sejam condenados</i> .	
²³ +	<i>Redime</i>	YHWH	a alma	de seus SERVOS,
-	<i>e não serão condenados</i>	<i>nenhum dos que</i>	se <i>refugiam</i>	NELE.

Na terceira subparte mantem-se a estrutura de três segmentos bimembres da segunda subparte. Os segmentos extremos (v.21.23) são paralelos: o sujeito dos primeiros membros é o mesmo, a saber YHWH; os verbos estão no participípio, traduzidos como presente; e o objeto (“os ossos” e “a alma”) diz respeito

aos mesmos objetos da ação divina (singular no v.21a, plural no v.23a). Ainda os segundos membros (v.21b.23b-c) dos segmentos extremos indicam a consequência da ação de Deus por seus servos: o destino do bem é cada vez expresso pela negação de um infortúnio. Em contraste, o segmento do meio (v.22) descreve o destino do ímpio que o “mal” “executa”. As duas ocorrências de “condenados” nos segundos membros dos dois últimos segmentos (v.22b.23b-c) são opostas pela negação. E o termo hebraico פל retorna na mesma posição nos membros extremos (Meynet, 2018, p. 450).

A terceira subparte pode ser destacada ainda pelos vocábulos e raízes que aparecem uma única vez dentro do Sl 34: a raiz אשם, nos v.22.23; no v.21, os vocábulos עָצָם, אָדָה, e a raiz שמר; no v.22, as raízes מוֹת, שָׁנָא e o vocábulo רָשָׁע; e no v.23, a raiz פדה e o vocábulo עָבַד. Percebe-se, portanto, um campo semântico cultural, pelo que se enfatiza a redenção final do justo por YHWH, em contraposição à condenação final do ímpio.

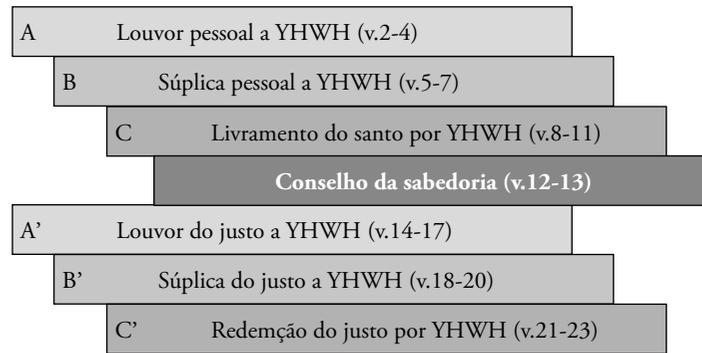
As subpartes que compõem essa terceira parte encontram-se numa disposição concêntrica, similar à vista na primeira parte:

- A Louvor do justo a YHWH (v.14-17)
- X Súplica do justo a YHWH (v.18-20)
- A' Redenção do justo por YHWH (v 21-23)

4.5. Análise do conjunto

Uma vez que tanto na terceira subparte da primeira parte quanto na primeira subparte da terceira parte encontram-se a mesma estrutura de dois trechos com dois segmentos bimembres cada, enquanto as demais subpartes são constituídas por um único trecho de três segmentos bimembres cada, poderia se pensar numa organização quiástica do tipo A – B – C – X – C' – B' – A'. Mas é necessária uma análise da recorrência de certos vocábulos e raízes “chaves” nas duas partes para verificar mais acuradamente a estrutura.

A raiz חסה aparece duas vezes no Sl 34: no v.9, da terceira subparte da primeira, e no v.23; da terceira subparte da terceira parte; e da mesma forma a raiz ישע aparece no v.7 da segunda subparte da primeira parte, e no v.19, da segunda subparte da terceira parte, bem como o vocábulo צָרָה nos v.7.18. Percebe-se ainda a ocorrência de ל, nos v.11.21.23, e de נצל, nos v.5.18.20. Isto estabelece a conexão entre as segundas e as terceiras subpartes, respectivamente, da primeira e terceira parte. E a aproximação por campo semântico entre פה, no v.2, com לִשׁוֹן e לְשׁוֹן, no v.14, estabelece a conexão entre a primeira subparte da primeira parte e a primeira subparte da terceira parte. Desta forma, obtém-se uma disposição concêntrica A – B – C – X – A' – B' – C':



Como os termos dominantes e os campos semânticos do Sl 34 são os de louvor (“bendizer”, “louvar”, “engrandecer”, “exaltar”); apelo a YHWH (“buscar a YHWH”, “contemplá-lo”, “clamar”, “refugiar-se”, “gritar a YHWH”); e a intervenção de YHWH (“responder”, “libertar”, “ouvir”, “salvar”, “próximo está YHWH”, “guarda todos os seus ossos”, “YHWH redime a alma dos seus servos”: Botha, 1997, pp. 188-189), percebe-se como um triplo tema se repete nas duas partes extremas do salmo: louvor – súplica – livramento/redenção.

Há uma progressão: o salmista irrompe em louvor a YHWH (v.2-4), antecipadamente em relação tanto à súplica a Ele feita (v.5-7) quanto ao livramento efetuado por YHWH (v.8-11) – neste último, o salmista se identifica com o santo mencionado. Mas ele igualmente se identifica com um mestre que tem algo a ensinar através de uma pergunta retórica (v.12-13), a qual será respondida em seguida a todos que desejam vida e se identificam agora como filhos – e justos, convidados tal qual o salmista fizera anteriormente a louvar antecipadamente YHWH (v.14-17) em relação tanto à súplica a Ele feita (v.18-20) quanto à redenção efetuada por YHWH (v.21-23). O justo identifica-se pela contraposição ao ímpio na terceira parte (v.14-23); e há uma ênfase maior em YHWH e suas ações na terceira parte do que atitudes para com YHWH da primeira parte (v.2-11; Goldingay, 2006, p. 483).

¹ +	De	Davi,	
+	quando alterou	seu comportamento	diante de Abimelec;
+		então (este) o expulsou,	e ele foi-se.

² +	Que eu bendiga	a YHWH	em <i>todo</i> o tempo,
+	continuamente	SEU LOUVOR	esteja em MINHA boca.
³ +	Em YHWH	eleva-se	MINHA alma;
=	que <i>ouçam</i>	os humildes	e se alegrem!
⁴ =	Engrateçam	a YHWH	COMIGO,
=	e que exaltemos	seu NOME	juntos!
⁵ +	Busquei	a YHWH	e <i>respondeu-me,</i>
=	e de <i>todos</i>	meus TEMORES,	<i>livrou-ME!</i>
⁶ +	Contemplaram	-nO	e ficaram radiantes,

=	e seus rostos	não <u>SE COBRIRÃO DE VERGONHA.</u>	
⁷ +	ESTE POBRE	<i>clamou</i>	e YHWH
=	e de <i>todas</i>	as <u>ANGÚSTIAS</u>	<i>ouviu,</i> O <i>salvou.</i>
⁸ +	<i>Acampa-se</i>	o anjo	de YHWH
::	ao redor	dos que o <i>temem</i>	e OS <i>liberta.</i>
⁹ +	<i>Saboreai</i>	e <i>vede</i>	quão BOM
::	<u>BEM-AVENTURADO</u>	O VARÃO	que <i>se refugia</i>
			é YHWH: NELE!
¹⁰ =	<i>Temei</i>	a YHWH	(VÓS) seus SANTOS,
:	pois de nada	terão <u>CARÊNCIA</u>	os que O temem!
¹¹ =	Os leõesinhos	<u>PASSAM NECESSIDADE</u>	e têm <u>FOME;</u>
:	mas os que <i>buscam</i>	a YHWH	não <u>CARECERÃO</u> de nenhum BEM!
¹² +	Vinde,	filhos,	<i>ouvi-ME,</i>
-	o TEMOR	de YHWH	VOS <i>ensinarei.</i>
¹³ +	Qual é o homem	que <i>deseja</i>	VIDA,
-	que <i>ama</i>	os dias	para ver o BEM?
¹⁴ -	<i>Preserve</i>	a sua língua	do MAL,
-	e seus lábios	de <u>FALAR</u>	<u>ENGANO;</u>
¹⁵ +	<i>desvie-se</i>	do MAL	e <i>faça</i> o BEM!
+	<i>Procure</i>	a <u>PAZ</u>	e <i>persegui-a!</i>
¹⁶ +	Os olhos	de YHWH (estão voltados)	para os JUSTOS
+	e seus ouvidos	(estão voltados)	aos seus CLAMORES.
¹⁷ -	A face	de YHWH (está voltada)	contra os que fazem o <u>MAL</u>
-	para <u>CORTAR</u>	da terra	sua memória.
¹⁸ +	(Os justos) <i>gritam</i>	e YHWH	(os) <i>ouve,</i>
=	e de <i>todas</i>	<u>AS ANGÚSTIAS</u>	os <i>livra.</i>
¹⁹ +	<i>Próximo</i> está	YHWH	dos QUEBRANTADOS de coração,
=	e aos ABATIDOS	de espírito	<i>salva.</i>
²⁰ +	Muitos são	os <u>MALES</u>	do JUSTO,
=	mas de <i>todos eles</i>	O <i>livra</i>	YHWH!
²¹ +	(ELE) <i>guarda</i>	<i>todos</i>	seus ossos:
-	nenhum	deles	será <u>QUEBRADO.</u>
²² ::	QUE EXECUTEM	ao <u>ÍMPIO</u>	o <u>MAL,</u>
::	e os que <u>ODEIAM</u>	o JUSTO	<i>sejam condenados.</i>
²³ +	<i>Redime</i>	YHWH	a alma
-	e não serão condenados	<i>nenhum dos que</i>	se <i>refugiam</i> NELE.

5. Comentário Exegético com ênfase na aplicação em 1 Pedro

O título do Sl 34 alude a um episódio de Davi com Aquis, rei de Gat (1Sm 21,11-16), embora o Texto Massorético traga o nome Abimelec ao invés de Aquis.⁹ Este momento na carreira de Davi é humilhante: quando Davi entra em território filisteu em sua fuga da perseguição empreendida pelo rei Saul, precisa fingir-se de louco para não cair nas mãos do rei dos inimigos de Israel (Lange, 2008, p. 235).

Porém há referências não somente a Davi, mas também aos patriarcas. No v.8 há uma referência através da raiz הגה e do “anjo de YHWH” a Maanaim, o acampamento duplo dos anjos, que Jacó contemplou com os olhos da fé como uma fortaleza de carros protegendo seu acampamento (Gn 32,2-3); e a menção de Abimelec, logo no título (v.1), remete automaticamente ao encontro que tanto Abraão quanto Isaac tiveram com esse rei filisteu, pondo a fé destes à prova (Gn 20–21; 26; Lange, 2008, p. 236). Os leitores são, portanto, encorajados a imaginar como Abraão, Isaac ou Davi podem ter vencido o medo aprendendo a lição do Sl 34 e/ou como eles podem fazer algo diferente com seu medo. O Sl 34 coloca grande ênfase no temor/reverência em relação a YHWH, e vê isso como a chave para a libertação no tipo de perigo em que Abraão, Isaac ou Davi estavam (Goldingay, 2006, p. 478). A linguagem do v.8 ainda evoca a epopeia do Êxodo, quando Israel é libertado da escravidão de Faraó; e a citação de Sl 34,20 em 4Mc 18,15 mostra que o Sl 34 foi aplicado em situações de aflição e sofrimento, como um lembrete da história de Israel da bênção da obediência no meio da provação (Aparicio Rodríguez, 2005, p. 327; Christensen, 2015, p. 350).

Embora a natureza da libertação almejada nos v.8-11 não seja especificada, os “leõezinhos”, do v.11, parece se referir a inimigos poderosos (como em Sl 35,17); e a linguagem do v.8 implica libertação de uma crise militar; o “anjo de YHWH” é uma reminiscência do anjo descrito como $\text{שֵׁרֵי צְבָאֵי יְהוָה}$ (“príncipe de YHWH dos exércitos”), encontrado por Josué em Jericó (Js 5,13-15). É provável que uma situação militar precisa possa estar por trás dessa porção do Sl 34 em sua pré-história; em sua forma literária atual, no entanto, as associações militares tornaram-se meramente metafóricas (Craigie, 2004, p. 279). O objetivo do Sl 34, portanto, é encorajar as pessoas a continuarem seguindo a YHWH mesmo em face do perigo. Sua estratégia é propagar as vantagens e a alegria de ser um membro da comunidade temente a YHWH. Os perigos de se tornar apóstata também são explicitados como um meio de desencorajar tais ideias (Botha, 1997, p. 189).

O temor ou reverência a YHWH foi a base sobre a qual a sabedoria se construiu, como infere-se pela resposta dada à pergunta dos v.12-13, na sequência dos v.14-23, pois o temor e a reverência criaram dentro do indivíduo a atitude pela qual a vida espiritual e moral deveria se desenvolver. Os “leõezinhos” (v.11), portanto, simbolizam a essência da autossuficiência na provisão de necessidades físicas. Em contraste, aqueles que temem a YHWH não são autossuficientes; eles dependem de outro, YHWH, para a provisão de suas necessidades básicas (Craigie, 2004, p. 280). Segundo Monti (2018, p. 409), percebe-se ainda uma incrível similaridade entre a pergunta do v.13 e uma inscrição egípcia na tumba do faraó Ai, sucessor de Tutankamon: “quem é amante da vida e desejoso de uma existência feliz?”.

9 Se é algo considerado por muitos comentaristas como uma imprecisão histórica, é possível tratar-se de um título real entre os filisteus, pois em Gn 26,1 menciona-se um Abimelec “rei dos filisteus” em Gerar, conforme já visto na crítica textual (DAHOOD, 2008, p. 205). Usando uma abordagem alegórica, o título desse salmo proporcionou todo um sermão proferido por Agostinho de Hipona, como pode ser conferido em Santo Agostinho, 1997, pp. 421-432.

Portanto, dentro dessa proposta da mensagem tríplice de louvor – súplica – livramento/redenção detectada na Análise Retórica, o cristianismo primitivo “apropriou-se” desse salmo para enfrentar seus próprios desafios, como no comentário de Máximo de Turim ao v.8: “Cristo tem maior poder em proteger Seus servos (...). Embora o próprio diabo reúna em torno de si uma multidão de pessoas (...), ela é facilmente destruída, porque o Salvador envolve seu povo com ajudas muito superiores” (Oden, 2017, p. 354). Mas esta “apropriação” já é efetuada pelos autores bíblicos, como pode ser exemplificada pela menção do v.21 em Jo 19,36 (Corbajosa, 2018, p. 224) e principalmente no amplo uso efetuado pela Primeira Epístola do Apóstolo Pedro.

Embora as citações em 1Pd sejam provenientes de todas as três divisões do AT Hebraico (Torá, Profetas e Escritos), os livros com o maior número de citações, em ordem decrescente, são Isaías, Salmos e Provérbios – aliás, poucos documentos cristãos primitivos incorporam tanto do material do AT em proporção ao seu tamanho. Mais especificamente com relação ao Sl 34, sugeriu-se que de fato 1Pd não era uma carta, mas um sermão dependente do Sl 34 dirigido aos crentes recém-batizados em Cristo; e embora o conceito estrutural de 1Pd como “homilia batismal” tenha sido rejeitado, o papel do Sl 34 na epístola tem atraído atenção (Carson, 2014, p. 1243; Christensen, 2015, pp. 335-336; Gréaux, 2009, p. 604). Por isso muitos paralelos podem ser observados, com temáticas similares incluindo as aflições dos justos (Sl 34,7.18-20; 1Pd 1,6; 2,21; 3,16-17; 4,1.12-19), a exaltação do Senhor como no passado (Sl 34,5-8; 1Pd 1,18), o Senhor como um redentor presente e futuro (Sl 34,16-23; 1Pd 1,4.13; 3,12-13), um caráter desembaraçado daqueles que confiam nele (Sl 34,6; 1Pd 2,6), e a exortação a temer o Senhor (Sl 34,10-12; 1Pd 1,17; Christensen, 2015, p. 346).

Assim, de fato é provável que 1Pd tenha em mente a totalidade do Sl 34, pois além de citar explicitamente o v.9 em 1Pd 2,3 ele cita extensivamente os v.13-17 mais adiante na carta, em 1Pd 3,10-12, e alguns apontam também alusões ao salmo em 1Pd 1,15 e 2,4. Ao citar Sl 34,9 em 1Pd 2,3 muda o imperativo pelo indicativo e omite “e vede”, o qual pode se originar da aplicação da metáfora do leite no versículo anterior (2,2), já que “ver” o leite não só é desnecessário ao seu propósito, mas também potencialmente confuso (Carson, 2014, p. 1252). Mas é a citação do Sl 34,13-17 em 1Pd 3,10-12, que merece especial atenção, não somente pela sua extensão mas também pelo fato de que, a exemplo da posição central dos v.12-13 no Sl 34 detectada pela Análise Retórica Bíblica Semítica, há uma proeminência de 1Pd 3,10-12, particularmente evidente quando sua localização no argumento é considerada, com a citação posta estrategicamente no meio do corpo da carta de uma maneira que tanto reúne o material precedente quanto prepara o leitor para a instrução adicional que se segue (Christensen, 2015, p. 337).

Se Sl 34,13 fala claramente de “vida e bons dias” em um sentido atual, estabelecendo uma bênção presente da parte de YHWH como o motivador para o comportamento ético, há uma adaptação efetuada em 1Pd 3,10: uma orientação futura tendo a referência a “amar a vida e ver bons dias” como falando especificamente da herança escatológica por vir. Assim, 1Pd 3,12, com a ênfase adicional dada através da inserção de ὅτι (ausente no correspondente hebraico no Sl 34,16 – mas presente nos códices Vaticano e Sinaítico, da LXX), resume a totalidade do argumento com o lembrete de que o Senhor ressuscitado é um defensor sempre presente dos justos, mas também um oponente para aqueles que não dão ouvidos às exortações que precederam (cristãos e não-cristãos; Christensen, 2015, pp. 341-342).

O resultado disso, como o Sl 34 também ajuda a esclarecer quando visto em seu sentido original, é que a bênção deve ser vista como de alguma forma relacionada ao comportamento e mesmo o amor aos inimigos, exibidos por aqueles que afirmam seguir o exemplo de Cristo. Essencialmente, se os leitores quiserem herdar a bênção, eles devem fazer o bem em vez de devolver o mal (1Pd 3,9), assim como aqueles “que desejam amar a vida e ver bons dias” devem evitar o mal e a fala enganosa (1Pd 3,10; Christensen, 2015, p. 345). Portanto, “como Deus livrou Davi dos perigos inerentes à permanência entre os filisteus, livrará também os leitores cristãos de Pedro de sua permanência no meio das comunidades pagãs” (Carson, 2014, p. 1270).

O Sl 34 ainda compartilha uma “teologia do pobre” (עני הו, “este pobre”, no v.7), refletindo uma fragmentação social e religiosa dentro da sociedade do século V a.C., como resultado da crise econômica, o que resultou na marginalização e “traumatização” das classes mais pobres da sociedade. A piedade especial que se desenvolveu nessas classes baixas marginalizadas e empobrecidas é um sinal da resiliência ainda inerente a esses grupos – uma inspiração para os grupos cristãos que atravessavam problemas similares (Groenewald, 2018, p. 806). 1Pd cita o Sl 34 porque ele tem o mesmo tema de sua carta, a saber, sofrimento e libertação; por isso, os leitores exilados e justos (1Pd 1,1-2; 2,10-11), como o salmista exilado e justo, podem sofrer aflição e tribulação, mas também podem se alegrar por igualmente experimentarem a “boa vida” e provarem a bondade do Senhor, apesar do sofrimento (Gréaux, 2009, p. 609). Isto esclarece ainda o Sl 34,6, com sua menção a Ex 34,29-35: o “eu” do salmo, como Moisés, tem o privilégio de contemplar o rosto divino e deixar radiante o encontro com YHWH, o qual pode ser contemplado no templo ou em oração. O rosto de cada fiel resplandecerá como o da cidade do alto, iluminado pela aurora luminosa (Is 60, 5); já não se assemelharão à lua eclipsada (Is 24,23); seu rosto não será sombrio – a despeito das mais sombrias tribulações (Aparicio Rodríguez, 2005, p. 327).

Conclusão

O estudo do Sl 34 mostrou um valioso fruto da Análise Retórica Bíblica Semítica: através de suas regras próprias, foi possível descobrir o centro retórico, aquele que constitui a principal mensagem deste salmo. Se alguns estudiosos apontavam uma simples divisão em duas partes, por este método sincrônico evidenciase uma tríplice divisão, pois é necessário destacar a parte central nos v.12-13, com a pergunta no v.12: “Qual é o homem que deseja vida/que ama os dias para ver o bem?”. A equiparação entre os dois membros demonstra uma grande lição: a qualidade de vida. Desejar vida constitui amar cada dia de sua existência para ver e viver o bem.

Assim, o v.13 – pertencente ao centro encontrado nos v.12-13 – juntamente com o início da resposta, nos v.14-17 – que constituem a primeira subparte da terceira parte –, foram citados em 1Pd 3,10-12, que ocupa igualmente a parte central nessa carta. Com os passos iniciais do Método Histórico-Crítico, comprova-se que tantos os fiéis do AT quanto do NT compartilham as mesmas experiências e as mesmas angústias. Com o convite do salmista, exposto no v.9 (“saboreai e vede quão bom é YHWH”), refletido na liturgia cristã, com seu uso eucarístico, experimenta-se não somente a comunhão vertical (com Deus), mas igualmente a comunhão horizontal (com os irmãos), comprovando adequadamente que não se está sozinho para enfrentar as mais variadas adversidades da vida.

A Análise Retórica Bíblica Semítica, ao evidenciar um tríplice padrão louvor – súplica – livramento/redenção –, que se repete nas partes extremas, sendo que na primeira há uma ênfase pessoal enquanto na última coletiva, proporciona uma importante ponderação pastoral: antes mesmo de suplicar, convida-se a adorar ao Deus que ao final proporciona livramento; e a experiência pessoal serve de parâmetro, encorajamento e exemplo para outros fieis. Nessa chave o Sl 34 foi importante tanto para 1Pd como para gerações subsequentes de cristãos.

E se alguém escolhesse um tema deste antigo salmo para o século XXI, provavelmente seria do v.15: “Procure a paz e persegui-a! Pois, embora o entendimento de que a paz (...) deve ser perseguida ardentemente (...) a história do século atual dá pouca evidência de que a antiga lição tenha sido aprendida” (Craigie, 2004, p. 282). Que o Sl 34 convide o conturbado mundo do início do século a verdadeiramente buscar a paz, persegui-la, e, ao encontrá-la, “saborear”, nela, a bondade divina.

Referências

- Alonso Schökel, L. (1997). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. Paulus.
- Alonso-Schökel, L., y Carniti, C. (1996). *Salmos I (Salmos 1-72)*. Paulus.
- Aparicio Rodríguez, A. (2005.) *Salmos 1-41*. Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén. Editorial Desclée de Brower.
- Apple, R. (2018). Psalm 34: Does the Heading Fit? *The Jewish Bible Quarterly* (vol. 46, n. 2, pp. 97-103). Jewish Bible Association.
- Auffret, P. (2004). Yhwh entendant: Étude structurelle du Psaume 34. *Zeitschrift Fur Die Alttestamentliche Wissenschaft* (vol. 116, n. 3, pp. 348-363). Walter de Gruyter.
- Boice, J. M. (2005). *Psalms 1-41: An Expository Commentary*. Baker Books.
- Botha, P. J. (2008). Annotated History - The Implications of Reading Psalm 34 in Conjunction with 1 Samuel 21-26 and Vice Versa. *Old Testament Essays* (vol. 21, n. 3, pp. 593-617). The Old Testament Society in South Africa.
- Botha, P. J. (1997). The Social Setting and Strategy of Psalm 34. *Old Testament Essays* (vol. 10, n. 2, pp. 178-197). The Old Testament Society in South Africa.
- Brown, F.; Driver, S. R., y Briggs, C. A. (2000). *Enhanced Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Logos Research Systems.
- Carson, D. A. (2014). 1 Pedro. En G. K. Beale, y D. A. Carson, (Orgs.), *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento* (pp. 1243-1280). Vida Nova.
- Ceresko, A. R. (1985). The ABCs of Wisdom in Psalm XXXIV. *Vetus Testamentum* (vol. 35, n. 1, pp. 99-104). E.J. Brill.
- Christensen, S. M. (2015). Solidarity in Suffering and Glory: The Unifying Role of Psalm 34 in 1 Peter 3: 10-12. *Journal of the Evangelical Theological Society* (vol. 58, n. 2, p. 335). The Evangelical Theological Society.
- Clines, D. J. A. (2001). קְנִינָה I/ קְנִינָה II. En D. J. A. Clines, *The Dictionary of Classical Hebrew* (vol. 5. p. 133). Sheffield Academic Press; Sheffield Phoenix Press.

- Clines, D. J. A. (2011) תְּמוּנָהּ. En D. J. A. Clines, *The Dictionary of Classical Hebrew* (vol. 8. p. 641). Sheffield Academic Press; Sheffield Phoenix Press.
- Corbajosa, I. (2018). *Salmos I (Salmos 1-72)*. BAC.
- Craigie, P. C. (2004). *Psalms 1–50*. 2nd ed. Nelson Reference & Electronic.
- Dahood, M. (2008). *Psalms I: 1-50*. Introduction, Translation, and Notes. Yale University Press.
- Elliger, K., y Rudolph, W. (eds., 1997). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Editio quinta emendata. Deutsche Bibelstiftung; Sociedade Bíblica do Brasil.
- First, M. (2014). Using the Pe–Ayin Order of the Abecedaries of Ancient Israel to Date the Book of Psalms. *Journal for the Study of the Old Testament* (vol. 38, n. 4, pp. 471-485). SAGE Journals.
- Gerstenberger, E. (1988). *Psalms Part 1: With an Introduction to Cultic Poetry*. William B. Eerdmans Publishing Company.
- Goldingay, J. (2006). Psalms 1–41. En T. Longman III (Org.), *Baker Commentary on the Old Testament* (vol. 1, pp. 487–504). Baker Academic.
- Gonzaga, W. (2018). O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. *ReBiblica* (vol. 1, n. 2, pp. 155-170). Programa de Pós-Graduação em Teologia Bíblica da PUC-Rio.
- Gonzaga, W.; Belem, D. F. (2020). Salmo 24: proposta de solução exegética através da Análise Retórica Bíblica Semítica. *Interações* (vol. 15, n. 2, pp. 386-409). Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas.
- Gonzaga, W., Belem, D. F., y Santos, A. M. (2022). Salmos 111-112: Os dois salmos gêmeos, acrósticos alfabéticos, à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. *Pistis e Praxis: Teologia Pastoral* (vol. 14, n. 2, pp. 562-597). Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Doi: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.14.002.AO02>
- Gonzaga, W. (2022). Introdução. En W. Gonzaga et alii, *Salmos na Perspectiva da Análise Retórica Bíblica Semítica* (pp. 7-18). Ed. PUC-Rio. <http://www.editora.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1138&sid=3>
- Gous, I. G. P. (1999). Reason to Believe: Cognitive Strategy in the Acrostic Psalm 34. *Old Testament Essays* (vol. 12, n. 3, pp. 455-467). The Old Testament Society in South Africa.
- Gréaux Sr, E. J. (2009). The Lord Delivers Us: An Examination of the Function of Psalm 34 in 1 Peter. *Review & Expositor* (vol. 106, n. 4, pp. 603-613). SAGE Journals.
- Groenewald, A. (2018). A Trauma Perspective of the Redaction of the Poor at the End of Book I (Pss 3-41) and Book II (Pss 42-72) of the Psalter. *Old Testament Essays* (vol. 31, n. 3, pp. 790-811). The Old Testament Society in South Africa.
- Holladay, W. L. (2010). *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. Vida Nova.
- Koehler, L. et al. (1999). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament*. E.J. Brill. (eletronic edition)
- Kraus, H.-J. (1993). *Los Salmos Vol. I. Sal 1-59*. Sigueme.
- Lange, J. P. et al. (2008). *A Commentary on the Holy Scriptures: Psalms*. Logos Bible Software.
- Meynet, R. (2020). La retorica biblica. *Atualidade Teológica* (vol. 24, n. 65, pp. 431-468). Programa de Pós-Graduação em Teologia Bíblica da PUC-Rio. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.49825>
- Meynet, R. (2018). *Le Psautier: Premier livre (Ps 1-41)*. Peeters.

- Meynet, R. (2008). *Trattato di Retorica Biblica*. EDB.
- Meynet, R. (2015). *Les huit psaumes acrostiches alphabétiques*. G&B Press.
- Monti, L. (2018). *I Salmi: preghiera e vita*. Qiqajon.
- Niccacci, A. (2002). *Sintaxis del Hebreo Biblico*. 2. ed. Editorial Verbo Divino.
- Oden, T. C. (ed., 2017). *Salmos 1-50*. La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia. Antiguo Testamento 8. Ciudad Nueva.
- Rahlfs, A. (Org., 1979). *Psalmi cum Odis. Vol. X*. Vetus Testamentum Graecum. Auctoritate Academiae Scientiarum Gottingensis editum. Vandenhoeck & Ruprecht.
- Richards, K. H. (1986). Psalm 34. *Interpretation* (vol. 40, n. 2, p. 175-180). SAGE Journals.
- Robertson, O. P. (2015). The Alphabetic Acrostic in Book I of the Psalms: An Overlooked Element of Psalter Structure. *Journal for the Study of the Old Testament* (vol. 40, n. 2, p. 225-238). SAGE Journals.
- Santo Agostinho (1997). *Comentário aos Salmos, Vol. 9/1*. Salmos 1-50. Paulus.
- Seebass, H. (1998). $\psi\sigma\tau$. En G. J. Botterweck et al. (Org.), *Theological Dictionary of the Old Testament*. (Revised Edition. vol. 9. pp. 497-519). William B. Eerdmans Publishing Company.
- Stadelmann, L. I. J. (2015). *Os Salmos da Bíblia*. Paulinas/Loyola.
- Weber, R.; Gryson, R. (eds., 2007). *Biblia Sacra Vulgata*. Iuxta Vulgatam Versionem. Editio Quinta. Deutsche Bibelgesellschaft.